

Roberto Chichorro situa-nos no exacto lugar entre a pintura e a poesia. A sua *africanidade* é a sua estética e poética, o seu fundamento e a sua inspiração longínqua.

Revela-nos as memórias da alma num horizonte temporal pressentido, muito para além da magia do sonho possível.

A pintura de Roberto Chichorro contém-se num tempo essencial, espacial, e rítmico de um “eros” onírico e musicalizado, marcada por um colorismo emanante de mitos e ritos que se situam nas suas raízes e referências africanas, na ingenuidade possível de um tempo escolhido entre a memória e a poesia.

Por invisíveis elos que estabelecem entre as telas analisadas uma inter conexão de sentidos, cuja interpretação faz aflorarem significados submersos, inscritos no inconsciente histórico dos contextos sociais onde se geraram as obras do pintor.

Na pintura de Roberto Chichorro, cores, sons, formas harmonizam-se de forma a criar um universo poético que se exprime também pelos títulos das telas, através dos quais se envolve na matéria da poesia. O onirismo pictórico das obras de Chichorro dialoga

Com uma poética semi-naif, entre a impossibilidade do possível onde os sonhos reconhecidamente se revelam pela sua constância.

Não poderemos deixar de reconhecer na sua obra certos aspectos *européizantes*, não deixando nunca de revelar, apesar disso, também a memória do seu país natal e da sua infância passada.

As telas de Chichorro apreendem para além e apesar do seu cromatismo, os sonhos destruídos pela exigência da história do seu país que os homens quiseram escrever.

Revelará ainda a pintura de Chichorro, alegoricamente, momentos reprimidos do outrora, na tristeza dos olhares, na *negritude* das sombras e dos rostos em que se repete a desconfiança e o medo.

Assim, entre o medo e o sonho, Roberto Chichorro recupera a história, numa perspectiva de reconstrução do amor e do sonho, onde se fundam e fundem os eternos luares...*“uma alegria humana, possível, protegida no cofre de suas lembranças, poetizada pelo tempo e pela distância, dádiva intemporal da arte, hoje materializada na pintura do artista”.*